

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800
reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção
a «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com
municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A
cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1904

Uma lição de civilidade

E' verdade, deram-nol-a os estrangeiros em nossa casa e foi gra-tuita.

Passou no dia 28 do mez findo o anniversario dos nossos monar-chas. Os navios surtes no Douro, bem como os escriptorios estran-geiros da cidade embandeiraram, mostrando que sabiam cumprir os deverés de cortezia, que tanto as collectividades como os homens bens educados devem manifestar seja onde fór; e dos navios por-tuguezes, bem como dos escripto-rios, com excepção da Associação Commercial e Banco Commercial, nem um cumpriu esse dever de de-licadeza para com os augustos rei-nantes.

E' isto o que noticia, com rapi-do commentario, o nosso prezado collega da «Palavra».

Estranhou o nosso prezado col-lega, e tambem nós estranhamos.

Que haja entre nós quem sonhe ha muito com a mudança do actual systema politico comprehende-se, por que é o fructo natural da tole-rancia do regimen liberal; mas o que é sobremodo censuravel é que o nosso povo tenha passado da in-differença á descortezia.

O nosso monarcha é bem digno das nossas homenagens, embora os dirigentes não tenham seguido — todos — uma orientação politica, como era para desejar. Erros go-vernativos, se os ha a notar, man-da a justiça e a boa logica que se

attribuam aos que tem abusado mais ou menos das attribuições que lhes tem sido confiadas.

O augusto Chefe do Estado, co-mo rei constitucional, não tem as responsabilidades que certos mal avindos pretendem attribuir-lhe.

Mas ainda que o Snr. D. Carlos não fosse, como é, felizmente, um monarcha essencialmente bondoso e amante do seu povo, não deve-riamos esperar que os estrangeiros nos viessem dar uma lição de cor-tezia, a nós que estamos obrigados, segundo o regimen constitucional, a observar os preceitos da etiqueta que nenhum povo civilizado tem direito a desprezar.

Alguem qualificará de indifferença tal procedimento: nós qualifica-mol-o de incivil.

Ha muita gente que paga com ingratição a tolerancia que muitas vezes chega a ser demasiada...

A.

O ATHEISMO

(Continuação)

Todas as escolas philosophicas supra-mencionadas originaram uma série de absurdos e conclusões anti-logicas, que tem sido combatidas e refutadas á luz d'aquella sciencia que guiou sabios, como Canchy, Gerdil, Ampère, Leibnitz e Newton. Porém o systema mais analysado, e que deu azo a mais aturados es-tudos e constantes vigílias, foi sem duvida alguma — a escola atheista.

As sociedades catholicas e aca-demicas sustentaram uma lueta sem treguas, além de opporem um dique a essa corrente que, como diz Gui-

zot, ameaçava derruir a idea de Deus, deixando apenas uma estalua impassivel como o marmore, fria como um cadaver.

Ha na historia um tristissimo quadro, onde se encontram com-pendiados os effeitos d'esse systema — a revolução franceza. Abi se traçaram todas as crueldades, que o espirito humano engendrou orien-tado pelas ideas novas, que hebera nos encyclopedistas do seculo xviii.

O tribunal revolucionario e a co-gnominada Junta de salvação pu-blica tomaram, como diz alguém, o cadafalso como um principio e a morte como um instrumento. Para aquella horda selvagem já não ha-via a contel-os de que não eram os arbitros dos direitos, e vida de mi-lhares de innocentes. Pobre Fran-ça, era governada por Danton e Ro-bespierre ambos atheus e por con-seguente ambos monstros. Não é nossa esta asserção; consultemos auctores insuspeitos como Voltaire, La Bruyère e João Jacques Rous-seau. «Se o mundo fosse governado por atheus, dizia o primeiro, pre-feriria viver sob o dominio d'esses seres infernaes, que por abi se nos pintam irritados contra suas victi-mas.» La Bruyère avança mais: «Desejaria vêr um homem sobrio, moderado, recto a declarar que Deus não existe, mas um homem assim não se encontra.» Rousseau então manda-nos conservar a alma em estado de desejar sempre um Deus, para jamais duvidarmos da sua existencia. E effectivamente é isto. O homem não querendo har-monisar o seu pensar com o pensar commum, deixando-se deslumbrar pelos fulgores d'uma sciencia illu-soria, vae abraçar doutrinas que são uma negação do sentimento pro-

prio, dos principios primarios e na-turales e isto sem procurar conhe-cer e destringer a verdade do erro, o bem do mal, o infinito do finito.

Diz um celebre escriptor: «Que são as mathematicas para quem nunca reflectiu nas leis da extensão e do movimento? Que é a philoso-phia para quem nunca perguntou o que é o ser, a idea, a causa e o ef-feito? Do mesmo modo o que é Deus para quem nunca procurou saber que ente é esse, qual o seu quid e quaes os seus attributos? E' por isso que ha pouco affirmamos, que o homem não procura investi-gar para fazer a destringa da ver-dade e do erro.

(Continúa).

Corrêa.

SECÇÃO AGRICOLA

Machina de pizar

Combatendo a vantagem das ma-chinas de pizar aventam os defen-sores da «rotina velha» que estes aparelhos esmagam a grainha e que o vinho por tal fórma fabri-cado fica com pouca côr!

Com respeito á primeira asserção diremos que é redondamente falso o esmagamento da grainha. Póde effectivamente esmagal-a aquelle que não souber regular os cilin-dros da machina e que não fiscalisar a vindima; por isso que no recipiente dos cachos não deve en-trar vara grossa e dura da videi-ra, mas apenas o pé propriamen-te dito do cacho, se tanta acon-tecer.

Regulamentada como deve ser a machina, a grainha passa inco-

reivindicamos, alcançal-a-emos sem que nada a possa perturbar d'ora vante.

Jacques abanou a cabeça n'um gesto sceptico.

—E o meu afastamento, disse elle, dar-lhe-ha a felicidade? — E, para não fallar sonão de si e de seu marido, a se-nhora sabe que tristeza e que miseria os ameaçam se eu partir?

Martha endireitou-se, orgulhosa.

—Oh! quanto a isso não tenha re-ceio, affirmou.

Havia-se perfilado, erecta, soberba, em uma attitude de desafió á fatalidade sinistra que Jacques evocava e á qual lhe parecia que ella se subtraía, pela sua vontade firme, corajosa, separando-a d'elle.

Depois, pelos labios, deslison-lhe um sorriso um tanto desadenhoso.

—Nem Pedro, nem eu, accrescentou ella, soffreremos nada, esteja descançado... Somos novos, corajosos, e amama-nos. Pouco me importa o mais. Adeus...

Continúa.

(40)

FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

VI

—Ha na vida, disse ella, uma justi-ça que não se affronta em vão e que, cedo ou tarde, se impõe áquelles que a renegaram. Esta justiça fere-nos a nós, as mulheres, mais implacavelmente do que a todos os aeres, do que a todas as coisas. A falta que nós commetemos, mesmo na ignorancia do nosso coração, no desinteresse da nossa consciencia, póde parecer apagada, um momento, ao despertar d'uma existencia honrosa; mas então, quando já nos não lembramos d'ella, ella renasce, resurge, envolve-nos completamente e atira-nos para a ver-

gonha, ainda mais pisadas do que antes da rehabilitação. A falta d'uma mulher fica, nos seus dias, sepultada, mas sempre prestes a resuscitar. Persegue-a na sua quietação, recorda-lhe que ha uma expiação a soffrir e á qual tenta, em vão, furtar-se. Se lhe resiste, se se re-fugia, desesperada, na sua ventura, lá está a falta que vem cruelmente arran-cal-a d'ella.—Pois bem, não, isso não é justo.—Não, a mulher não deve ser a unica a carregar com o peso da falta commum. — Não é possivel que a dôr que eu sinto, que o remorso do nosso crime, o crime de ambos, sejam, para o senhor, apenas um espectáculo! E se ha uma equidade nas coisas, o senhor deve carregar com a sua parte de ver-gonha e de dôr.

Parou, offegante.

Veio interrompê-la um grande clamor de vida alegre.—Deante d'ellas, de repente, acabava de apparecer um bando de rapazes que sabiam da escola; d'uma casa alta e severa, escapava-se uma legião de creanças; os pequeninos chama-vam uns pelos outros, com gritos agu-dos, semelhantes a trilos de pardues, des-pertando o boulevard silencioso; os maio-

res sentindo-se observados por dois ex-tranhos, passavam já graves, conversan-do dois a dois.

Martha estava calada. Deante d'ella, o bando continuava a desfilar, ruidoso e apressado. N'esse instante, surgia n'ella uma multidão de pensamentos rumoro-sos. A dôr, a colera que a arrebatara, fizeram-se silenciosas. Aquella torrente de vida sã, que rolava deante dos seus olhos, acalmou a febre da sua alma fe-rida. Voltou a ter confiança n'aquelle futuro, de que, um minuto antes, deses-perava. Effectivamente não podia ad-mittir que fosse má, inexoravel, sem piedade pelos fracos, esta vida em que se entrava—alegremente, e que, perto d'ella, se expandia, envolvendo-a n'um trasbordamento de franca jovialidade.

Assim que as creanças desaparece-ram, pelas ruas, assim que o boulevard ficou silencioso e deserto, Martha sen-tiu uma grande pacificação.

—Fica assento, não é verdade, que o senhor não torna a apparecer em nossa casa?... Nunca mais nos veremos. — E a nossa felicidade, essa felicidade a que temos direito, essa felicidade que

lume atravez dos cylindros e só poderá soffrer trituração, se a incuria de quem preside á vindima permittir que no recipiente entrem paus em vez de cachos de uvas; pois como a experiencia nos ha mostrado e como diz o illustre vincturor sr. Rodrigues de Moraes:

..... os fabricantes tem introduzido aperfeiçoamentos nas machinas, tendentes a evitar o risco de esmagar a grãinha e a tornal-as mais expeditas no trabalho.

E' elle proprio que o confessa no seu importante «Tratado Pratico de Vinificação» que temos á mão.

Com respeito á segunda asserção dirêmos que ella tem tanto de falsa como de absurda — a da côr.

Já algures dissemos que esta questão de vinificação tem o seu quid de semelhança com a questão de culinaria, em cujo campo as cabeças são tantas como os conselhos.

Uns apreciam os vinhos delgados (e eu sou um d'elles) outros apreciam os vinhos encorpados e gostam de encontral-os na bôcca como quem põe esta no contacto de uma chavena de denso chocolate.

Neste labyrintho de opiniões em que se subdividem outras, consoante a região, commercio, applicação do vinho e mais circumstancias, nós suppomos (não affirmamos) que o vinho de mais cotação é o vinho coberto ou carregado.

Como todos sabem, as castas tintas mais parte corante dão ao vinho, quanto mais maduras estiverem e em mais abundancia; por isso que o tempo dos milagres já vai longe e nós não sabemos como possa fabricar-se vinho de muita côr com uvas mal sasonadas e com poucas uvas tintas.

Suponhamos que temos para fabrico uvas perfeitas e uma porção não de baga, mas uma boa porção de uvas tintas, que juntas á massa de diversas castas de uvas pôde tudo constituir um vinho coberto de qualidade apreciada (lá para os afieizados d'esse typo de vinho).

E d'ahi? A machina foi simplesmente inventada para reduzir as uvas a liquido, afim de pôr em contacto os succos e assucar da uva e afim de se estabelecer a fermentação.

Para mais nada foi inventada.

Estabelecida a fermentação, ou fica previamente o bagaço mergulhado no vinho por meio de grade, e então o vinho toma uma côr medianamente coberta, mas de bonita apresentação, ou passa a ser mexido durante as primeiras 48 horas da fermentação tumultuaria, como vamos vêr.

F. A. Pereira de Castro.

Açambarcadeiras

Chamamos a attenção do digno administrador do concelho para o desafortado açambarcamento de aves, ovos e differentes generos por occasião do mercado quinzenal n esta villa.

Na estrada districtal n.º 5 as galinheiras vão até S. Pedro d'Esqueiros e dizem-nos que nos costumados paradeiros as açambarcadeiras recrudescem na sua faina de prejudicar o consumidor.

—O que é peor do que o agiota?
—O mau barbeiro, porque se aquello nos tira a camisa, este tira-nos a pelle.

CORREIO DAS SALAS

Esteve entre nós o nosso prezado amigo, rev. conego José Maria Gomes, da Collegiada de Guimarães.

Faz annos na proxima sexta-feira o nosso collega de redacção e intimo amigo sr. Frederico A. Pereira de Castro. Os nossos parabens.

Partiu para a Pórcua de Varzim com sua ex.^{ma} esposa e filha o sr. dr. Antonio A. Nogueira Scuto, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Acha-se um pouco incomodado o nosso bom amigo, rev. padre José Luiz da Motta Abreu, muito digno parochio de Gondilães.

Estimamos as suas melhoras.

Partiu com sua ex.^{ma} familia para o Porto, onde vai fixar a sua residencia o nosso amigo e subscriber, sr. João Francisco d'Araujo Braga. Sentindo a ausencia do nosso amigo, estimamos que de vez em quando nos honre com a sua visita.

Regressou hontem a esta villa, de goso de ferias, com sua ex.^a familia, o sr. dr. Annibal Martins Bessa, interregno delegado d'esta comarca.

Caminho de ferro do Minho

Chegou segunda-feira ultima a Lisboa o sr. George Blackwood, concessionario do caminho de ferro do Minho.

No dia seguinte procedeu-se no ministerio das obras publicas á assignatura do contracto para a construcção e exploração das linhas ferreas de Braga a Guimarães, de Braga a Monção, e de Vianna do Castello a Ponte da Barca.

Lavrou o contracto o secretario geral do ministerio das obras publicas, sr. conselheiro Madeira Pinto, sendo assignado pelo concessionario sr. George Temple Blackwood e pelo proprio ministro das obras publicas sr. Conde de Paçõ Vieira.

Assistiram ao acto os ars. conselheiro Antonio Candido, procurador geral da coroa; conselheiro José Fernando de Souza, secretario do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado e conselheiro Arnaldo de Novaes, coronel de artilheria, que vai dirigir os trabalhos de construcção das linhas.

Préviamente foi feito o deposito de 24 contos da caução exigida.

Segundo referem de Lisboa os trabalhos vão principiar em breves dias com a maior celeridade possivel.

Lutnosa

Apoz um prolongado soffrimento falleceu no dia 24 do mez findo, na casa d'Albergaria em Annaes, o nosso muito prezado amigo o ex.^{mo} padre José Bernardo de Azevedo Araujo e Gama, abbade de Friastellas, irmão extremoso dos ex.^{mas} srs: Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, dignissimo administrador d'este concelho, Francisco e Eleutherio d'Azevedo Araujo e Gama.

O illustre extinto succumbiu aos estragos d'uma tuberculose pulmonar.

Quando sentiu que os seus padecimentos se aggravavam demasiadamente, retirou da sua abbacia para junto de suas virtuosas irmãs, cujos requintes de dedicação lhe

minoraram, até exalar o ultimo alento, a pertinacia dos soffrimentos.

Foi verdadeiramente consoladora e edificante a resignação do illustre extinto com a vontade de Deus. Já muito alquebrado pelo soffrimento, não queria deixar passar um dia sem celebrar o augusto sacrificio, que era, como dizia, o seu mais valioso meio de santificação; e quando a duença o prostrou de todo no leito, pediu o Sagrado Viatico que recebeu com humildade edificante, pedindo tambem na vespera do seu passamento a confissão e extrema-uncção, que lhe foi ministrada pelo reverendo parochio d'Annaes.

O rev. José Bernardo d'Azevedo Araujo e Gama presava como ninguém melhor, todos quantos fossem mercederes da sua amisado. Cavalheiro distincto, amigo sincero e prestimoso, coração franco e cheio de bondade, grangeou numerosas sympathias, que soube conservar sempre.

Ao seu funeral, que se realisou no dia 26, em Annaes, officiarão 46 sacerdotes e assistiram mais de 350 seculares.

Asahimento compareceram muitos sacerdotes que acompanharam o cadaver até á igreja. Ladeavam o ataúde os ex.^{mos} Torquato Pita de Abreu Teixeira, Diogo d'Abreu Teixeira, major Gaspar d'Azevedo A. e Gama, e Frederico A. Pereira de Castro, primos do illustre extinto.

Dentra os numerosos cavalheiros que prestaram as ultimas homenagens ao illustre abbade de Friastellas notamos os ex.^{mos} srs. Visconde da Torre, o digno juiz de direito d'esta comarca, major Almeida, drs. João Feio Soares de Azevedo, José Luciano de Sepulveda, Arthur Villaça, Moura Carneiro, digno escrivão de fazenda, Victorio Feio, digno administrador substituto, Alvaro d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Arthur d'A. Azevedo V. Feio, Bento d'A. Azevedo V. Feio, Avelino Peixoto, digno secretario da administração, Francisco Assis de Faria e Augusto Feio Soares d'Azevedo, distinctos escrivães do direito, de Villa Verde, e José Peixoto conceituado negociante. Além d'estes cavalheiros compareceram da comarca de Ponte de Lima os ex.^{mos} comendador José Luiz Martins d'Albuquerque e seu filho o sr. José d'Oliveira Martins d'Albuquerque, de S. Julião do Freixo, hem como o ex.^{mo} sr. João Teixeira, da freguezia de Calvello.

As toalhas do ataúde pegaram os revm.^{os} abbades de Goães, Pedregães, Duas Igrejas, Souto d'Abba-de, Calvello e S. Julião do Freixo. A chave foi offercida ao rev.^{mo} sr. abbade de Rio-mau.

Admirando as demonstrações de tanta consideração de que é objecto o ex.^{mo} sr. Amaro d'Azevedo e sua illustre familia, d'aqui lhe reiteramos os mais sentidos pezarões.

Ordenação geral

O ex.^{mo} sr. Arcebispo Primaz conferiu sabbado ordens, na capella do paço archiepiscopal, entre outros aos seguintes aspirantes ao sacerdocio d'esto concelho:

De presbytero—Manoel de Azevedo Lima, de Prado e residente em Cervães, Manoel José Fernandes Pereira y Mosquera, de Duas Igrejas, Agostinho da Silva, de Santa Eula-

lia de Sande; Alfredo Martins, de Salvador de Valdeu, e João Domingues Forte, de Cabanellas.

De diacono—Bento Gonçalves de Araujo, de Prado, e José Patrocinio da Silva Oliveira, de Cervães.

De prima tonsura e quatro graus de ordens menores—José Theotónio de Macedo Oliveira, de Freiriz, a Manoel José d'Araujo Regadas, de S. Pedro do Valbom.

Matriz em reclamação

Na repartição de fazenda d'esto concelho está em reclamação de 1 a 10 do corrente mez, a matriz da contribuição de renda da casas e sumptuaria, podendo n'aquelle prazo ser examinada pelos interessados.

Os motivos da reclamação são os seguintes:

- 1.º—Erro na designação de pessoas e moradas;
- 2.º—Erro na designação da ordem da terra;
- 3.º—Injusta designação do valor locativo das casas de habitação, por não estar conforme com o rendimento collectavel inscripto na respectiva matriz predial urbana;
- 4.º—Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria;
- 5.º—Cessão do arrendamento das casas de habitação sujeitas á contribuição de renda de casas, no todo ou em parte, em um, dois ou tres trimestres do anno;
- 6.º—Erro no calculo das collectas da contribuição de renda de casas e nos respectivos addicionaes;
- 7.º—Indevida inclusão ou exclusão da pessoas.

Estas reclamações devem ser escriptas em papel sellado e dirigidas ao presidente da Junta.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	640
Dito amarello		630
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		16000
Dito amarello		800
Dito fradinho		700
Paizão		700
Batatas		400
Azeite almuda		45200
Ovos, 6 por		80

LIVROS & JORNAES

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello livro da Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um logar hors-legne.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco só so longe, a muita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e futricas, tricanas e hedeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

Para as orlanças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho — Quem muito falla pouco acerta — O Juramento — Os Teimosos* advinha, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova quem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos attralivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, omi livraria na rua de S. Roque, n. 108.

Historia Socialista

Recebemos o 13.º tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, bastu para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continua aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, em preços de 200 réis, respectivamente, — o que é baratissimo attento a belleza da edição.

O Marquez de Pombal

Tendo completado a segunda edição de *Guerreiro e Monge*, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empreza do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Já por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão hem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que delectam e compendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, deve ter logar em toda a bibliotheca escolhida.

As Semi Virgens

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Lectura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo o que hecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição — antecipadamente pensando no futuro, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe sómente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahio o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos

serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa.

El-el D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para liberaes e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incentivo para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais emocionante, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel acré a reconstituição de um extraordinario periodo enja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanaes de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria Editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

Alma Portugueza—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da

antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portugueza—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira mostrua, os typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabou de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cosinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incomprehensíveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em caso dos editores.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

ANNUNCIOS

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de quarenta dias a citar o réo Francisco da Silva Coelho, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para na segunda audiencia d'este juizo posterior ao praso de quarenta dias, que será contado da segunda publicação d'este annuncio

na folha official, comparecer por si ou procurador bastante, no tribunal judicial d'esta comarca, por dez horas da manhã, a fim de vêr accusar a citação, e assignar o praso de tres audiencias para contestar, querendo, a acção do processo ordinario, que lhes move, e a outros, Maria Rosa da Silva Coelho, e marido, Domingos de Magalhães, da freguezia de Atheães da mesma comarca, a qual acção tem por fim declarar á autora uma das herdeiras do remanescente da herança deixada pelo finado testador Leonardo Caetano d'Araujo, fallecido na cidade do Rio de Janeiro d'aquelles Estados do Brazil, no testamento que deixou, dos bens existentes n'este paiz, sendo os réos condemnados e assim o reconhecerem, e verem julgar, para os devidos effeitos, e seguir os demais termos até final,

sob pena de revelia. — Declarando que as audiencias ordinarias no juizo da acção fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias legalmente impedidos, e sendo-o se fazem nos dias seguintes, não o sendo tambem, mas sempre ás dez horas da manhã, no dito tribunal sito no Campo da Feira de Villa Verde.

Verifiquei. — O juiz de direito, N. SOUTO. 1771)



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, corões e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fôro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brazileiros. 1707

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal r. 30

ABC DO POVO

Para aprender a lêr

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | An. no. 400
 Semestre 2100 | Avulso 300
 2. edição com figurinos colorido
 Trimestre 850 | Anno 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a última distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.^o

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço ali recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com chromo e gravuras.

**Livro commercial
 TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista. E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 48 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; faganhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem da sua mãe; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila; morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozgas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sabida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
 Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recobem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.^a 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia:

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
 Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 13 grav. por mez
 60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspirado, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ABC DO POVO
 Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO
 Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
 80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 942, 1.^a—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução ohimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 r

E' esta a 3.^a edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Orienta. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca Illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

rata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doengas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras ao retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, —Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Preço mensal reis 30

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA